

MÓDULO 1**ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO****FUNÇÕES DA LINGUAGEM****DIFERENÇAS ENTRE LINGUAGEM LITERÁRIA E NÃO LITERÁRIA****DIFERENÇAS ENTRE DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO****FIGURAS DE LINGUAGEM****POESIA E PROSA****ELEMENTOS DE VERSIFICAÇÃO****REDAÇÃO: NARRAÇÃO E DESCRIÇÃO****REDAÇÃO: DISSERTAÇÃO****GÊNEROS LITERÁRIOS****ORIGEM E HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA****RADICAIS GREGOS****ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO****O que é Comunicação?**

A comunicação é uma questão essencialmente social. O homem desenvolveu uma porção de diferentes sistemas de comunicação que lhe tornam possível a vida social – vida social não no sentido de viver em bandos para caçar ou guerrear, mas num sentido desconhecido dos animais. Entre todos esses sistemas de comunicação, os mais importantes são: a língua escrita e a falada.

A **fala** e a **escrita** não são nossos únicos sistemas de comunicação. Podemos nos comunicar através de **gestos**. Exemplos: acenos de cabeça, movimentos das mãos e da face, agitar de punhos, etc. Temos também **sistemas econômicos** com seus sinais de comunicação. Exemplos: moedas, títulos, cartas de crédito, etc; temos **convencões**: de traje, de tráfego, formalidades sociais e boas maneiras. Atualmente estamos dependendo cada vez mais de meios técnicos de comunicação. Exemplos: telefone, telégrafo, rádio e imprensa. A comunicação torna a verdadeira vida social praticável, pois comunicação significa organização.

Quais são os elementos necessários para que ocorra a Comunicação?

1. **Emissor ou remetente (locutor, falante, escritor):** é aquele que, no processo de comunicação, emite a mensagem.

Exemplos:

Você recebe uma carta do diretor da escola. Quem é o emissor da mensagem?

O diretor da escola.

Você está lendo um artigo de jornal escrito por Jô Soares. Quem é o emissor da mensagem?

Jô Soares.



Jô Soares

Você está dirigindo seu carro e de repente o carro que está a sua frente reduz a velocidade e você percebe isso pelas luzes de freio que se acenderam. Quem é o emissor da mensagem?

O motorista do carro que está à frente do seu carro.

2. Receptor ou destinatário (interlocutor, ouvinte, leitor): é aquele que, no processo de comunicação, recebe a mensagem. Nos exemplos mencionados no 1º item o receptor é **você**. Quando estamos assistindo a algum programa através da TV, somos receptores das mensagens e neste caso não há troca de papéis, sempre seremos receptores; num diálogo, há troca de papéis, pois quando falamos, somos **emissores** e quando ouvimos, somos **receptores**.



3. Mensagem: é o conteúdo das informações transmitidas.

4. Canal: é o meio de circulação da mensagem (cinema, imprensa, rádio, telex, telefone, cartazes de propaganda...)



5. Código: é o conjunto de signos e regras de combinação desses signos. O código utilizado pelos brasileiros nas línguas escrita e falada é a **língua portuguesa**.



Atenção:

Para que a mensagem chegue ao destinatário é preciso que o emissor e o destinatário conheçam o mesmo código. **Exemplos:** alguém que não entende a língua alemã também não entenderá um filme sem legenda em que os atores são alemães; alguém que não conhece os códigos utilizados pelos surdos-mudos, não conseguirá entendê-los através dos sinais emitidos...

EXERCÍCIOS

- Nas situações de comunicação abaixo identifique: 1º o emissor, 2º o receptor, 3º a mensagem, 4º o canal, 5º o código.
 - Em seu aparelho de som, Rafael ouve sua canção favorita com o conjunto "Legião Urbana".
 - Fernando viaja por uma estrada quando percebe que o carro da frente freia. Ele também freia.
- Você encontra na rua uma pessoa que lhe diz: Satorop! Satorop! Por que não houve comunicação entre você e essa pessoa?
- Num dado momento, num dado lugar, duas pessoas conversam. Há troca de papéis nesse ato de comunicação?
- Quando você assiste a um filme pela televisão, a emissora é o emissor e você o receptor. Há troca de papéis nesse ato de comunicação?

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

A linguagem tem várias funções ou finalidades, conforme as intenções ou pontos de vista do **emissor**, pois o homem, no seu cotidiano, realiza um trabalho de manipulação da linguagem, com a intenção de criar necessidades, modificar comportamento, despertar vontades, atingindo assim o seu alvo: o **receptor**. As funções da linguagem são:

- função emotiva ou expressiva;
- função conativa ou apelativa;
- função referencial ou informativa;
- função fática;
- função metalinguística;
- função poética ou estética.

Função emotiva ou expressiva

Está centrada no emissor. Por ser escrita em primeira pessoa, resulta num texto **subjutivo**, revelando os sentimentos, emoções e personalidade do “eu”.

Exemplos:



(Eu) “Gosto de roupas pretas”.

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma

E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

— (Vinícius de Moraes)

Função apelativa ou conativa

Está centrada no receptor. Tem a intenção de mudar o seu comportamento, influenciar, despertar desejos, através de uso de vocativos e verbos no imperativo. Essa função é muito encontrada em anúncios de publicidade.

Exemplos:

Viaje bem! Viaje VASP!

Beba Coca-Cola!

Venha conhecer a casa dos seus sonhos!

Não me perturbe, pelo amor de Deus!

Função referencial ou informativa

Está centrada no referente. Tem como finalidade transmitir uma **informação**. Portanto, usa uma linguagem **objetiva**, clara, predominando o uso da **denotação**. Exemplos: receitas de culinária, manuais de instrução de qualquer aparelho, notícias de jornais, tratados científicos, dados históricos ou geográficos, etc.

Função fática

Tem a finalidade de testar o **canal** de comunicação, manter a comunicação ou cortar a mensagem. É muito usada em ligações telefônicas, em expressões como: “Alô, você está entendendo?” “Espere um minuto.” “Preciso desligar .” ; ou: 1, 2, 3, testando... quando verificamos o funcionamento de microfones, etc.



“Alô, você está me ouvindo?”

Função metalinguística

Está centrada no código. Tem a função de esclarecer o uso do próprio código. Podemos encontrá-la em dicionários, definições de palavras cruzadas e outros textos. Em síntese, “é a linguagem que fala da própria linguagem”. Exemplos:

- 1º “Catar feijão se limita com escrever:
jogam-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.”

—J. C de Melo Neto

No exemplo acima, o poeta utiliza o poema escrito em língua portuguesa para explicar a maneira como deve ser construído.

- 2º feijão, s.m. 1. Nome comum a diversas plantas leguminosas. 2. Semente ou vagem do feijoeiro.

No exemplo acima, utiliza-se a língua portuguesa para explicar o significado de uma palavra (feijão).

Função poética ou estética

Está centrada na mensagem. Vai além do seu significado. Trabalha a sonoridade, o ritmo, as imagens. Não se restringe somente à poesia, podendo também ocorrer em textos em prosa. Exemplos:

Texto em Prosa

Agora quis descer e, não havia chão; ou descer seria subir? Mas o espaço se perdia sem margem, sempre. Ela, a águia era o centro. Se se movesse para o alto de si, para baixo de si, ainda seria o centro.

—(Ferreira Gullar)

Texto em Versos

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

—(Fernando Pessoa)

EXERCÍCIOS

05. Que funções da linguagem predominam nos textos abaixo?

- a) “Pelo amor Santa Maria Virgem, suspenda remessa restante.”
b)



- c) O nome “Benedito” procede do latim e significa “abençoado”.
d) O Brasil é um país tropical.

06. Que função da linguagem é mais usada na publicidade?

DIFERENÇAS ENTRE LINGUAGEM LITERÁRIA E NÃO LITERÁRIA

Linguagem literária

- é conotativa, utiliza figuras (palavras de sentido figurado), em que as palavras adquirem sentidos mais amplos do que geralmente possuem;
- preocupa-se com a escolha e a disposição das palavras, que acabam dando vida e beleza ao texto;
- apresenta o tema de maneira original, conforme o estilo individual do escritor.

Exemplos de textos que apresentam a linguagem literária: romances, contos e poemas de autores consagrados.

Linguagem não literária

- é objetiva, denotativa, preocupa-se em transmitir o conteúdo, utiliza a palavra em seu sentido próprio, sem preocupação artística;
- recorre à ordem direta (sujeito, verbo, complementos).

Exemplos de textos que não apresentam a linguagem literária: receitas de arte culinária, bulas de remédio, manuais de instrução, textos informativos em geral.

DIFERENÇAS ENTRE DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Denotação: é a simples apresentação da palavra em seu sentido real, como aparece no dicionário. No sentido denotativo, a palavra apresenta praticamente um único significado, conhecido por todos.

Exemplos:

A **água** é essencial à vida.

Joel feriu a mão com o **espinho** da **rosa**.

O **fogo** queimou todo o celeiro.

As palavras destacadas foram empregadas no sentido **real**, denotativo.

Conotação: é tudo aquilo que uma palavra ou termo possa sugerir, lembrar. No sentido conotativo, a palavra pode apresentar mais de um significado. Depende do contexto, ou seja, da situação em que é empregada. É mais empregada na linguagem literária.

Exemplos:

Você é a **água** que sacia a minha sede.

A vida não é feita apenas de **rosas**, há também os **espinhos**.

“Amor é **fogo** que arde sem se ver”.

As palavras destacadas foram empregadas no sentido **figurado**, conotativo.

EXERCÍCIO

07. Identifique se nas frases ocorre linguagem **denotativa** ou **conotativa**.
- a) Josivaldo quebrou o **braço**.
 - b) Josivaldo quebrou o **braço** da cadeira.
 - c) As abelhas produzem **mel**.
 - d) Iracema, a virgem dos lábios de **mel**.



FIGURAS DE LINGUAGEM

Agora que você já aprendeu a reconhecer as funções da linguagem, distinguir linguagem literária de não-literária, denotação de conotação, poderemos estudar as **figuras de linguagem**, ou **figuras de estilo** que são recursos linguísticos usados por quem fala ou escreve para revelar seu pensamento. São inúmeras as figuras de linguagem, mas aqui estudaremos as mais frequentes nos textos literários.

Comparação: faz uma comparação entre dois elementos através de uma qualidade comum aos dois. Os dois elementos aparecem no enunciado, ligados pelo **conectivo** subordinativo **como**.

Exemplos:

Golias era forte **como** um touro. (Golias era forte como um touro era forte.)

Célia é traiçoeira **como** uma víbora. (Célia é traiçoeira como a víbora é traiçoeira.)

Metáfora: consiste no emprego de um termo que se associa a um outro, ou que o substitui, baseando-se numa **comparação** de ordem pessoal e subjetiva. Pode-se dizer que é uma comparação abreviada, sem o uso do conectivo **como**.

Exemplos:

Golias era um touro. (Golias não era propriamente um touro, mas forte como um touro.)

Célia era uma víbora. (Célia não era propriamente uma víbora, mas traiçoeira como uma víbora.)

O mar é um lago sereno. (O mar não é um lago sereno, mas é como se fosse um lago sereno.)

Metonímia: consiste na substituição de um termo por outro, baseando-se numa estreita relação de sentido.

- **Casos em que ocorre metonímia:**

- ↳ **a marca pelo produto:**

Tomamos uma **brahma** (Brahma = cerveja.)

Cortou-se com uma **gilete**. (Gillete = marca de lâmina de barbear.)

- ↳ **o autor pela obra:**

Acabei de ler Vinícius de Moraes. (na verdade, li os poemas de Vinícius.)

- ↳ **o lugar pelos habitantes:**

O Brasil exporta café. (na verdade, os brasileiros exportam café.)

- ↳ **o lugar pelo produto:**

Sempre fumei **havana**. (charuto originário de Havana.)

- ↳ **a parte pelo todo:**

“Algumas janelas, aqui e ali, continuam acesas, esquecidas da noite que se foi.”

O termo **janelas** (parte) está sendo empregado no lugar de **casas** (todo).

- ↳ **o continente pelo conteúdo:**

Bebi dois copos de vinho. (na verdade, o emissor bebeu o vinho e não os copos.)

- ↳ **o abstrato pelo concreto:**

A **velhice** é prudente. (velhice = velhos)

- ↳ **o instrumento pela profissão:**

Não quis ser professor, preferiu o **bisturi**. (bisturi = médico)

Catacrese: consiste no emprego impróprio de um termo, por não existir termo adequado para designar certas ações, coisas ou qualidades.

Embarquei num trem.

Enterrou a faca na barriga do amigo.

Consertou o braço da cadeira.

A asa do bule está quebrada.

Observação:

Na verdade, quem embarca deveria embarcar num barco e não num trem; entretanto não há outro termo para se empregar. Quem enterra algo, deveria enterrá-lo na terra e não na barriga.

Prosopopeia ou personificação: consiste na atribuição de características humanas a seres inanimados, irracionais ou abstratos.

Que fazem as árvores que não **intercedem** a favor da gente? (Nessa frase, o autor atribui uma ação humana (interceder) à árvore.)

Perífrase: consiste na substituição de um nome comum ou próprio por uma expressão que o caracterize. Nada mais é do que um circunlóquio, ou seja, um rodeio de palavras.

Observe: a Veneza brasileira (para dizer Recife); astro-rei (sol); Livro Sagrado (Bíblia); País do sol nascente (Japão).

Observação:

Existe também um tipo especial de **perífrase** que se refere somente a pessoas. Tal figura de estilo é chamada de **antonómia** e baseia-se nas

qualidades ou ações notórias do indivíduo ou da entidade a que a expressão se refere. Exemplos: A Rainha do Mar (**Iemanjá**); Águia de Haia (**Rui Barbosa**); O Poeta dos Escravos (**Castro Alves**); O Rei do Futebol (**Pelé**); O Rei da Jovem Guarda (**Roberto Carlos**); O Patriarca da Independência (**José Bonifácio**).

Eufemismo: consiste no emprego de palavras ou expressões suaves, polidas, no lugar de outras palavras ou expressões rudes, desagradáveis, chocantes.

Funcionário da limpeza pública (em vez de **lixeiro**); passou desta para uma melhor (em vez de **morreu**); não é muito dado ao trabalho (em vez de dizer **preguiçoso**); amigo do alheio (em vez de **ladrão**); faltou com a verdade (em vez de **mentiu**).

Antítese: consiste no uso de palavras ou ideias de **sentidos contrários**.

Quem vive só de esperanças, **morre** de fome.

O azar do sabido é pensar que todo mundo é **bobó**.

Ironia: consiste em atribuir intencionalmente um valor sarcástico ou depreciativo a palavras ou expressões que revelam o contrário do que se pensa.

Se não casarmos, **meu amor**, até sou capaz de morrer...(Bernardo Élis). Nesse contexto, a expressão destacada denota carinho, afeto.

Observe a mesma expressão destacada colocada em outro contexto:

- Você está intolerante hoje!
- Não diga, **meu amor!**

Hipérbole: consiste no exagero intencional de uma expressão para dar maior expressividade ao pensamento.

O professor já havia explicado a matéria **umas cem vezes**.

Ganhou rios de dinheiro.

EXERCÍCIOS

08. Identifique as **figuras de estilo** que ocorrem nos trechos que seguem:

- a) És página virada/ descartada do meu folhetim.
(Chico Buarque)
- b) O céu é um manto azulado.
- c) Nunca li Agatha Christie.
- d) A asa do bule está quebrada.
- e) O rei das selvas fugiu daquele circo.
- f) As virtudes são **econômicas**, mas os vícios são **dispendiosos**.
- g) Já lhe avisei mil vezes.
- h) As borboletas dançavam no ar.
- i) Sempre quis conhecer a Cidade Maravilhosa.
- j) A natureza é uma harpa presa nas mãos de Deus.
- k) Sua progenitora entregou a alma a Deus.
- l) A fogueira batia palmas na noite doce.
- m) “Que a casa que ele fazia/sendo a sua **liberdade**/Era a sua **escravidão**”.
(Vinícius de Moraes)
- n) Machado de Assis foi uma das melhores penas do Brasil.
- o) A boca do forno está fechada.
- p) “A felicidade é como a pluma/ Que o vento vai levando pelo ar...”
(Vinícius de Moraes)
- q) Acho que a comida estava boa; ele comeu dois pratos.
- r) Eles estavam atrás de um teto.
- s) A chuva era um chicote batendo na vidraça.
- t) Meu sonho é conhecer a Cidade Eterna.
- u) O luar beijava mansamente o lago.
- v) “Estes **edificam**, aqueles **destroem**, estes **sobem** pelos degraus da honra, aqueles **descem**.”
(Bernardes)
- w) “É o hábito de sofrer, que tanto me diverte, é doce herança itabirana.”
(Carlos Drummond de Andrade)
- x) Ele não assumiu o problema e ainda faltou a verdade.
- y) Não é por falar, querida, mas morro de amores por você.
- z) “Eu sou um leão de fogo.”
(Caetano Veloso)

POESIA E PROSA

Leia os textos a seguir:

Texto 1

A caça predatória interrompe o ciclo vital de muitas espécies; por isso, é proibido comprar, bem como caçar, machucar ou aprisionar espécimes da fauna silvestre em todo o território nacional. É ilegal ter um animal silvestre como animal de estimação.

(Vários autores, *terra — o coração ainda bate*. Porto Alegre, Tchê, 1990. P. 66-67.)

Texto 2

Falta a ele: não espaços
 Nem horizontes nem casas:
 Sobra-lhe uma roupa enjeitada
 Que lhe decepa as asas.

O pássaro preso é um pássaro
 Recortado em seu domínio:
 Não é dono de onde mora,
 Nem mora onde é inquilino.

(CACASO. *Beijo na boca e outros poemas*. São Paulo, Brasiliense, 1985. P. 127.)

No **texto 1**, as linhas ocupam toda a extensão horizontal da página (**linhas contínuas**), excetuando as margens convencionais. O texto divide-se em blocos chamados **parágrafos**. Esse tipo de texto está escrito **em prosa**, ou seja, é uma linguagem direta, usual, o veículo comum de comunicação do pensamento. Na prosa, predomina a denotação (linguagem objetiva).

No **texto 2**, as linhas não ocupam toda a extensão horizontal da página. O texto divide-se em blocos chamados **estrofes**. Cada linha do poema é denominada **verso**. Esse tipo de texto está escrito em versos, ou seja, é uma linguagem subjetiva que apresenta um certo ritmo. Na poesia, predomina a conotação (linguagem subjetiva, figurada).

Observação:

O texto 2 é um **poema**, portanto, escrito em **versos**, com uma criação rítmica e melódica, de conteúdo emotivo e lírico. É possível haver poesia tanto no texto escrito em versos quanto no texto escrito em prosa. Quando ocorre a segunda possibilidade, dá-se o poema em prosa ou prosa poética. Geralmente haverá prosa poética quando ocorrerem as seguintes características: conteúdo lírico ou emotivo, recriação lírica da realidade, utilização artística do poético, linguagem conotativa.

ELEMENTOS DE VERSIFICAÇÃO

Verso: é a unidade rítmica de um poema (cada linha da estrofe é um verso). No texto 2, por exemplo, há quatro versos na primeira estrofe e quatro versos na segunda estrofe.

Estrofe: é o agrupamento de versos. No texto 2, por exemplo, há duas estrofes (dois agrupamentos de versos). Quanto ao número de versos, as estrofes podem ser chamadas de: **monóstico** (um verso), **dístico** (dois versos), **terceto** (três versos), **quadra ou quarteto** (quatro versos), **quintilha** (cinco versos), **sextilha** (seis versos), **sétima** (sete versos), **oitava** (oito versos), **nona** (nove versos), **décima** (dez versos).

Poema: é o agrupamento de estrofes ou versos. **Obs.:** podemos ter poema com apenas uma estrofe.

Rima: é a semelhança de sons no final ou no interior dos versos. Os versos sem rima são chamados de **brancos ou soltos**, muito usados pelos poetas modernistas.

Estrilho: é um verso que se repete no fim das estrofes ou uma estrofe que se repete no poema.

Recitação: é a leitura dos versos em voz alta. Para uma boa recitação, são necessárias as seguintes características: gesticulação adequada, sem exageros; expressão fisionômica de acordo com o conteúdo da leitura; pronúncia das palavras conforme o ritmo do poema.

Ritmo: é a sucessão alternada de sons tônicos (fortes) e átonos (fracos), repetidos com intervalos regulares, para uma cadência agradável.

Versos livres: são aqueles que não seguem as regras de versificação tradicional, como número de sílabas e a distribuição de acentos, isto é, distribuição de sons fortes e fracos.

Soneto

Leia o poema a seguir:

Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
Mas não servia ao pai, servia a ela,
E a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
Passava, contentando-se em vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fora **assi** negada a sua pastora,
Como se a não tivera merecida,

Começa de servir outros sete anos,
Dizendo: - Mais servira, se não fora
Pera tão longo amor tão curta a vida.

—(Luís Vaz de Camões)

Observação:

termos arcaicos utilizados: **assi**: assim, **Pera**: Por.

No poema de Luís Vaz de Camões, escritor do Classicismo português, podemos verificar que: na primeira estrofe, há **quatro versos**; na segunda estrofe, há **quatro versos**, na terceira estrofe, há **três versos**; na quarta estrofe, há **três versos**. Portanto, podemos dizer que o poema possui dois quartetos e dois tercetos, num total de **catorze versos** decassílabos. Essa forma fixa de poema foi trazida da Itália para Portugal por Sá de Miranda (1481-1588) e é chamada de medida nova ou **SONETO**.

O soneto ficou conhecido como medida nova porque antes os poemas eram escritos em cinco ou sete sílabas, chamadas redondilhas. Os versos de cinco sílabas são chamados de **redondilha menor** e os versos de sete sílabas são chamados de **redondilha maior**.

A contagem de sílabas **poéticas** é diferente da contagem gramatical que conhecemos. As sílabas poéticas ou **métricas** são contadas conforme as pronunciamos. Além disso, é importante observar que a contagem termina na sílaba tônica da última palavra do verso.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
Veja: “Se/te a/nos/ de/ pas/tor/ Ja/cob/ ser/vi/a (dez sílabas) verso decassílabo”.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
“La/bão,/ pai/ de/ Ra/quel/, ser/ ra/ na/ be/la; (dez sílabas) verso decassílabo”.

—(Camões)

1 2 3 4 5
“Meu/ gri/to/ de/ mor/te,

1 2 3 4 5
Guer/rei/ros/, ou/ vi/!”

—(Gonçalves Dias)

(versos pentassílabos - redondilha menor)

1 2 3 4 5 6 7
“Vou/-me em/bo/ra / pra/ Pa/sár/gada

1 2 3 4 5 6 7
Lá/ sou/ a/mi/go /do/ rei/”

—(Manuel Bandeira)

(versos heptassílabos - redondilha maior)

REDAÇÃO: NARRAÇÃO E DESCRIÇÃO

Para contar uma história, o autor utiliza dois processos de composição: **narração** e **descrição**.

Narração

Quando fazemos uma narração, estamos contando uma história e para isso são necessários os seguintes elementos:

1. **Enredo**: a sequência de fatos.
2. **Narrador**: quem conta a história.
3. **Personagens**.
4. **Foco narrativo ou ponto de vista**.

O narrador pode contar a história de dois modos:

- Em primeira pessoa ou **narrador-personagem**: o narrador participa da história, é um dos personagens. Os verbos e os pronomes são colocados na primeira pessoa. Ex.: Quando **eu** era pequenino, morava com meus pais num casebre isolado do mundo...

- Em terceira pessoa ou **narrador-observador**: o narrador não participa da história, **não** é um dos personagens, apesar de conhecer os fatos. Os verbos e os pronomes são colocados em terceira pessoa. Ex.: Quando Olegário **era** pequenino, **ele** morava com os pais dele num casebre isolado do mundo...

5. **Tempo**: quando ocorrem os fatos.

6. **Espaço**: local onde ocorrem os fatos.

Descrição

A descrição tem por objetivo caracterizar um objeto, lugar ou pessoa, de modo a permitir ao leitor formar na mente uma imagem desse objeto, lugar, ou pessoa.

Exemplo:

Era uma rua **sem saída**, muito **simpática e limpa**, de calçada tão **estreita** como uma passarela. Quem ali entrava, se não fosse morador, era para fazer visita ou entregar encomendas. Assim não havia gente transitando, nem automóveis em disparada, um **sossego** para as mães daquela rua **sem saída**.

—(PRADO, Lucília Junqueira de Almeida.)

Geralmente a descrição faz parte de uma narração para retratar personagens (física ou psicologicamente) e ambientes, de maneira que o leitor tenha uma visão fotográfica, como se estivesse presenciando o que está sendo descrito. Portanto, é muito importante o emprego de adjetivos para caracterizá-los.



Descrição Técnica da Princesa Diana



Descrição Literária - tela em óleo, Princesa Diana à exposição na Galeria Roberto Casmie

REDAÇÃO - DISSERTAÇÃO

No texto dissertativo, emitimos nosso ponto de vista sobre determinado assunto. Para que possamos emitir opinião com clareza, precisamos organizar muito bem nossas ideias, fatos e argumentos. Daí a importância de seguir uma determinada estrutura, que, geralmente, é constituída de **introdução, desenvolvimento e conclusão**.

A introdução deve conter a ideia principal a ser desenvolvida.

O desenvolvimento é a exposição de argumentos que vão fundamentar a ideia principal.

A conclusão é a retomada da ideia principal, que deve aparecer de forma mais convincente, uma vez que já foi fundamentada durante o desenvolvimento. Veja como está estruturado o texto que segue:

Atualidade fabricada

Na teoria do jornalismo, a notícia situa-se como o elemento básico do fenômeno jornalístico. Notícia está ligada a fato novo. Modernamente, alguns autores preferem usar o termo informação, para referir-se ao fato detonador do processo jornalístico.

A notícia resume o fato; pode ser ampliada ou não. Já a reportagem trata de assuntos não necessariamente relacionados a fatos novos. Na reportagem, busca-se um certo conhecimento do mundo, o que inclui investigação e interpretação. De qualquer modo, notícia e reportagem apresentam uma dimensão temporal bem demarcada. A notícia, mais colada ao presente, ainda ocupa grande parte dos jornais diários, mas sua difusão está-se dando principalmente pelos veículos eletrônicos. Em virtude da concorrência do rádio e da TV, os jornais impressos passaram a investigar causas e consequências, a interpretar, num crescendo em direção à reportagem.

No sentido de registro do fato, a atualidade não está muito presente na imprensa feminina devido a seus conteúdos tradicionais: moda, beleza, culinária, decoração aceitam a ligação com o atual mas não são por ele determinadas. A moda tem obrigação de ser atual, só que em função das tendências de mercado, e sua atualidade pré-fabricada. Quando a imprensa feminina dá espaço a pessoas ligadas a acontecimentos atuais – geralmente astros de cinema e TV -, utiliza o que Evelyne Sullerot chama de atualidade romanesca, que cria um clima de ficção e fantasia em torno de atos e sentimentos.

(BUITONI, Dulcília Schroeder, *Imprensa feminina*. São Paulo, Ática, 1966. P. 12 – Série Princípios.)

O texto **Atualidade fabricada** não conta uma história, não descreve um lugar. Apresenta ideias, definições de notícia, reportagem, e a presença da atualidade na imprensa feminina. Assim, o texto pode ser classificado como dissertativo.

Ele apresenta uma estrutura interessante: no primeiro parágrafo define-se a notícia; no segundo, compara-se notícia e reportagem sob a luz da atualidade; já no terceiro coloca-se que a atualidade da notícia e da reportagem não está presente na imprensa feminina.

Observe que o parágrafo foi usado de modo inteligente para organizar o texto, dando-lhe clareza:

1º. parágrafo: a notícia é o elemento básico do fenômeno jornalístico.

2º. parágrafo: já a reportagem trata de assuntos não necessariamente relacionados a fatos novos.

3º. parágrafo: a atualidade não está muito presente na imprensa feminina.

Assim, o caminho foi a notícia, a reportagem, a não-atualidade da imprensa feminina. O pensamento da autora caminhou do particular (a notícia) para o geral (a imprensa feminina não é atual).

Quando desenvolvemos uma dissertação argumentativa, devemos convencer nosso leitor sobre nossos pontos de vista, como se fôssemos advogados defendendo um réu. Numa dissertação aparecem sempre argumentos a favor ou contra.

Argumento favorável: o computador, a cada momento, torna-se mais presente na vida de todos nós. A importância da informática tende a aumentar no futuro; logo, a pessoa que não conhecer informática enfrentará sérios problemas. É muito válida, portanto, a ideia de ensinar computação nas escolas.

Argumento desfavorável: neste momento de profunda crise econômica em que, para os alunos, está difícil manter-se e estudar, não é aconselhável o ensino de computação nas escolas, porque tal fato traria fortes gastos para os estudantes, já que o material necessário custa altas somas. Embora reconheçamos a importância da computação, no momento atual julgamos dispensável o seu ensino.

Conclusão: há argumentos favoráveis e desfavoráveis ao ensino de computação nas escolas.

Nós, entretanto, julgamos extremamente oportuno o ensino de computação por uma razão muito simples: a função da escola é preparar o aluno para a vida futura. E na vida futura a informática será cada vez mais importante e estará presente em todos os campos de atividade.

GÊNEROS LITERÁRIOS

Lírico

Épico

Dramático

Gênero lírico

O termo “lírico” vem de “lira”, pois antigamente os poemas eram cantados ao som de um instrumento musical chamado lira. No gênero lírico há o predomínio das emoções, dos sentimentos, é subjetivo. O objetivo do emissor não é contar qualquer acontecimento do mundo exterior ou mesmo descrever esse mundo. Portanto, num poema lírico geralmente não há enredo, descrição ou personagens. Os textos do gênero lírico são geralmente escritos em versos, mas **há lirismo também em textos escritos em prosa.**

Os Ombros Suportam O Mundo

(Carlos Drummond de Andrade)

Chega um tempo que não se diz mais: meu Deus.

Tempo de absoluta **depuração**.

Tempo em que não se diz mais: meu amor.

Porque o amor resultou inútil.

E os olhos não choram.

E as mãos tecem apenas o rude trabalho.

E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.

Ficaste sozinho, a luz apagou-se,

Mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.

És todo certeza, já não sabes sofrer.

E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?

Teus ombros suportam o mundo

e ele não pesa mais que a mão de uma criança.

As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios

provam apenas que a vida prossegue

e nem todos se libertaram ainda.

Alguns, achando bárbaro o espetáculo,

prefeririam (os delicados) morrer.

Chegou um tempo em que não adianta morrer.

Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.

A vida apenas, **sem mistificação**.

Depuração: purificação. / **sem mistificação:** sem mistério.

Gênero épico ou narrativo

No gênero épico ou narrativo, o autor se liberta de seu “eu” para tratar com **objetividade** o ser humano diante dos mais variados acontecimentos. Existe um **enredo**, ou seja, um conjunto encadeado de fatos organizados conforme a vontade do escritor. Existem os **personagens** que vivem os acontecimentos.

Fazem parte do gênero narrativo os contos, romances e as epopeias.

Epopeias são poemas épicos longos em que o narrador conta e celebra as aventuras e feitos grandiosos de heróis auxiliados por deuses. Exemplos de epopeias: **Eneida**, do poeta Virgílio; **Ilíada e Odisseia**, do poeta Homero; **Os Lusíadas**, de Luís Vaz de Camões.

Gênero dramático

O gênero dramático é representativo, isto é, para que se realize há a necessidade de ser apresentado a um público. Nem sempre há necessidade de um narrador, pois os cenários, luzes, sons, cores, vestimentas e coreografias tornam evidentes os fatos, sem necessidade de narração. As peças teatrais geralmente são feitas com o objetivo de criticar a sociedade da época e podem ser trágicas ou cômicas.

Observação:

Raramente uma obra se enquadra em apenas um gênero literário. Os romances, por exemplo, apesar de narrativos, estão cheios de lirismo.

ORIGEM E HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

O **português**, língua oficial do Brasil, originou-se do latim, falado pelos latinos, um povo que habitava o Lácio, região central da Itália.

Roma, capital do Império Romano, ao longo dos séculos foi dominando as cidades mais importantes da Itália e já no século III antes de Cristo tinha sob sua posse quase todo o território italiano.

O povo dominador sempre impõe sua cultura – e, portanto, sua língua – ao povo subjugado. Com os romanos não foi diferente. Impuseram o latim a todos os povos por eles conquistados.

Da Itália, os exércitos romanos espalharam-se por toda a Europa, pela Ásia e África. O latim passou a predominar sobre a língua dos povos que habitavam essas regiões. No século II antes de Cristo, Roma podia ser considerada como a capital do mundo, e o latim, como a língua oficial do Império Romano.

A língua latina apresentava dois níveis:

1. o latim literário: língua falada e escrita, empregada em textos literários, filosóficos e jurídicos;

2. o latim vulgar: língua falada, sem escrita, utilizada pela massa da população analfabeta e considerada inculta.

O latim vulgar era a língua utilizada por soldados, comerciantes e pela maioria das pessoas que se dirigiam aos territórios conquistados, com a finalidade de colonizá-los. Foi esse latim vulgar que se impôs aos povos vencidos.

Em 218 antes de Cristo, os romanos invadiram a península Ibérica, onde fica Portugal. De lá, expulsaram os invasores cartagineses para impedi-los de chegar em Roma. Derrotados os cartagineses, os romanos dominaram a península, impondo-lhe sua cultura e sua língua. Esse período de imposição cultural é conhecido como romanização da península Ibérica (“romanização” porque a cultura romana se impôs à cultura peninsular).

Já no século I da era cristã o latim era a língua comum a todos os povos da península, exceto a região onde se falava – e se fala até hoje – o basco.

O latim, misturando-se com as línguas locais, começa a sofrer diferenciação de uma região para outra e até mesmo de cidade para cidade. Esse é um dos fatores que explicam a fragmentação do latim, ou seja, essa diferenciação em cada região onde era falado que deu origem a línguas parecidas umas com as outras, mas diferentes entre si.

Por volta do século VII ou VIII, havia diversas línguas originárias do latim, hoje conhecidas em seu conjunto como línguas **românicas** ou **neolatinas** (neo = novo). São línguas neolatinas: italiano, francês, provençal, galego, romeno, espanhol e português. Isso significa que, grosso modo, falamos um latim modificado.

Portanto, as línguas românicas ou neolatinas surgiram da fusão entre a cultura dos romanos e a dos povos conquistados, originando dialetos, ou seja, variedades regionais ou sociais de uma língua. Um desses dialetos era o galego-português, falado na região onde hoje fica Portugal. Dele originaram-se posteriormente duas línguas: o galego e o português. Falou-se galego-português até o século XIV em Portugal.

Em 1279, D. Dinis, rei de Portugal, proclama o português língua oficial do país, abolindo o latim dos textos jurídicos oficiais. Mas somente a partir do século XIV é que se pode falar na existência de uma língua portuguesa com características próprias, diferente do galego. No século XIV surge a prosa literária em português. O livro que registrou essa língua foi o

Livro de linhagens, de D. Pedro, rei de Portugal. Já a primeira gramática portuguesa só surgiria em 1546, escrita por Fernão de Oliveira.

A língua portuguesa é atualmente a quinta mais falada no mundo, com mais de 200 milhões de falantes. A comunidade que fala a língua portuguesa (**comunidade lusófona**) é formada por: Portugal; Ilhas da Madeira, dos Açores e Cabo Verde; Brasil; Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe (na África); Goa, Macau, Timor (na Ásia).

Com a globalização, o uso da Internet, as transações comerciais e o crescente interesse do mundo pela América Latina, o estudo da língua portuguesa em outros países vem aumentando ultimamente.

Os colonizadores portugueses trouxeram para o Brasil a cultura e a língua portuguesa, que foi se enriquecendo com vocábulos de origem indígena, africana e de outros imigrantes.

Exemplos de palavras que herdamos de outros idiomas:

do tupi: arara, caju, carioca, Copacabana, Curitiba, cutia, gambá, Guanabara, Ipanema, Iracema, Iraci, jabuticaba, jacarandá, lambari, mandioca, maracujá, Paraná, saci, tatu, Ubirajara, etc.

dos dialetos africanos: acarajé, banguela, caçula, cafundó, canjerê, canjica, dendê, farofa, fubá, fumo, mandinga, marimbondo, moleque, ogum, quiabo, quilombo, quitanda, quitute, vatapá, etc.

do inglês: bife, clube, futebol, gol, hambúrguer, sanduíche, etc – **de importação mais recente:** software, hardware, know-how.

do italiano: bandido, bússola, espaguete, macarrão, piano, piloto, pizza, soneto, tenor, etc.

do francês: abajur, boné, matinê, paletó, penhoar, toalete, etc.

Observação:

Além dos exemplos acima, existem muitos outros idiomas que influenciaram a língua portuguesa no Brasil, como: árabe, alemão, japonês, espanhol, etc.

RADICAIS GREGOS

Em todas as palavras da língua portuguesa, há um elemento invariável, que é o responsável pela base do significado. A esse elemento dá-se o nome de **radical**.

Se você procurar o significado da palavra **psicologia** no dicionário, verá que é a ciência que se ocupa dos fenômenos psíquicos e do comportamento humano e animal; pode também significar: caráter, intuição, dependendo do contexto. Se quisermos conhecer o significado **etimológico** (origem das palavras),

precisaremos consultar um dicionário especializado. A palavra **psicologia** é formada por dois radicais gregos psico- + -logia, que significam respectivamente “alma” e “estudo”. Assim, o significado etimológico de **psicologia** é “estudo da alma”.

Relacionaremos mais alguns exemplos:

RADICAL 1	RADICAL 2	PALAVRA FORMADA	SIGNIFICADO
acro- (altura)	-fobia (temor)	acrofobia	medo doentio de alturas.
antropo- (homem)	-logia (ciência)	antropologia	ciência que estuda o ser humano.
antropo- (homem)	-fagia (alto de comer)	antropofagia	ato de comer carne humana
arqueo- (antigo)	-logia (ciência)	arqueologia	ciência que estuda coisas antigas.
bio- (vida)	-logia (ciência)	biologia	ciência que estuda a vida.
biblio- (livro)	-teca (lugar onde se guarda)	biblioteca	lugar onde se guardam livros.
caco- (mau)	-fonia (som)	cacofonia	som desagradável.
cali- (belo)	-grafia (escrita)	caligrafia	grafia, letra bonita.
clepto- (roubo)	-mania (inclinação doentia)	cleptomania	inclinação doentia ao roubo.
crono- (tempo)	-metro (que mede)	cronômetro	instrumento que mede o tempo.
demo- (povo)	-cracia (poder)	democracia	governo do povo.
derma- (pele)	-logia (ciência)	dermatologia	ciência que estuda a pele.
etno- (povo, raça)	-logia (ciência)	etnologia	ciência que estuda a formação das raças.
fono- (voz, som)	-logia (ciência)	fonologia	ciência que estuda a voz.
geo- (terra)	-grafia (descrição, escrita)	geografia	ciência que descreve e analisa a superfície da terra.
gêneo- (que gera)	-logia (ciência)	ginecologia	ciência que se ocupa das moléstias das mulheres.
hepatos- (fígado)	sufixo "-ite" (inflamação)	hepatite	inflamação do fígado.
hidro- (água)	-terapia (cura)	hidroterapia	cura através da água.
neo- (novo)	-logo (que fala ou trata)	neologismo	palavra ou expressão nova ou antiga usada com sentido novo.
orto- (reto, justo)	-grafia (escrita)	ortografia	escrita correta.
pato- (doença)	-logia (ciência)	patologia	ramo da medicina que estuda a origem, a natureza e os sintomas das doenças.
poli- (muito)	-gamia (casamento)	poligamia	que tem mais de um cônjuge ao mesmo tempo.
pseud- (falso)	-ônimo (nome)	pseudônimo	nome falso.
teo- (deus)	-logia (ciência)	teologia	tratado, ciência da religião e das coisas divinas.
xeno- (estrangeiro)	-fobia (que odeia, inimigo)	xenofobia	aversão a coisas ou pessoas estrangeiras.
zoo- (animal)	-logia (tratado)	zoologia	parte da história natural que estuda os animais.

CAPÍTULO – NPSML1 – ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO – FUNÇÕES DA LINGUAGEM – DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO – FIGURAS DE LINGUAGEM – POESIA E PROSA – ELEMENTOS E VERSIFICAÇÃO – REDAÇÃO – NARRAÇÃO E DESCRIÇÃO – DISSERTAÇÃO – GÊNEROS LITERÁRIOS- RADICAIS GREGOS

https://www.youtube.com/watch?v=jX_htQU2clg

Prof Ricardo – Português – Elementos da comunicação

<https://www.youtube.com/watch?v=i-3h6ptGEMs>

Prof Guga – Elementos da comunicação – Brasil Escola

https://www.youtube.com/watch?v=aN5mZ1x_q38

Prof Sidney – Conceitos de Língua e Linguagem – Literatura

https://www.youtube.com/watch?v=YI_AmLaZiFE

Profª Lara – Funções da Linguagem no Enem – Brasil Escola

<https://www.youtube.com/watch?v=gupgfmrx2gU>

Profª Lara – Denotação e Conotação no Enem – Brasil Escola

<https://www.youtube.com/watch?v=c4yBSJzlqmg>

Profª Letícia – FUNÇÕES da LINGUAGEM – Referencial, Emotiva, Poética, Fática, Conativa e Metalinguística

<https://www.youtube.com/watch?v=ujuLR31WhEM>

Profª Letícia – CONOTAÇÃO e DENOTAÇÃO

<https://www.youtube.com/watch?v=3mtBhTw16G0>

Profª Aline – Denotação e Conotação – Fácil e rápido! | Português On-line

https://www.youtube.com/watch?v=BA_GiXoiszY

Profª Maria Beatriz – Figuras de linguagem – Brasil Escola

<https://www.youtube.com/watch?v=AmgZDw2Pvbs>

Profª Maria Beatriz – Figuras de Sons – Brasil Escola

<https://www.youtube.com/watch?v=F4-dMkxZb9o>

Profª Maria Beatriz – Figuras de Construção ou de Sintaxe – Brasil Escola

<https://www.youtube.com/watch?v=fDsIEF5Jzn8>

Profª Maria Beatriz – Figuras de Palavras – Brasil Escola

<https://www.youtube.com/watch?v=U9VIWK9rb64>

Profª Maria Beatriz – Figuras de Pensamento – Brasil Escola Beatriz

<https://www.youtube.com/watch?v=HiTkFcfhyps>

Profª Mariana – Literatura – Versificação – Oficina do Estudante

<https://www.youtube.com/watch?v=Sw-5Q9soOPM>

Prof Ricardo – Literatura – Versificação

<https://www.youtube.com/watch?v=yMev6V77Ajs>

Vestibular X – Estrofe, verso, rima e ritmo – Português – HORA DO ENEM

<https://www.youtube.com/watch?v=ChVzm7pkrZ8>

Prof Kalife – Aula 3: O Texto Narrativo

<https://www.youtube.com/watch?v=nYRfKuf4Tco>

Prof Kalife – Aula 2: O Texto Descritivo

<https://www.youtube.com/watch?v=8NvjKmid0-Y>

Prof Kalife – Aula 4: O Texto Dissertativo

<https://www.youtube.com/watch?v=ChVzm7pkrZ8>

Prof Bira – Redação – Aula 3: O Texto Narrativo

<https://www.youtube.com/watch?v=nYRfKuf4Tco>

Prof Bira – Redação – Aula 2: O Texto Descritivo

https://www.youtube.com/watch?v=_-RglpgPRkM

Prof Guga – Narração

<https://www.youtube.com/watch?v=4t4mzxFZev0>

Prof Guga – Tipologias Textuais: Descrição – Brasil Escola

<https://www.youtube.com/watch?v=W9xZzAt8rtM>

Profª Alda – Produção de texto: Como escrever texto narrativo

https://www.youtube.com/watch?v=lx3eXM_ltrw

Prof Mateus – O que é uma dissertação?

<https://www.youtube.com/watch?v=r2Hj18-3vek>

Prof Sérgio – Redação – Como Fazer Uma Dissertação

https://www.youtube.com/watch?v=_L30bNSfvpk

Prof Cícero – Dissertação argumentativa

<https://www.youtube.com/watch?v=Xz9XqITPAPM>

Profª Léa – Estrutura completa da dissertação nota 1000 no Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=5pQ6ZOoEW8Y>

Profª Laura – Dica infalível para escrever melhor! Se você quiser melhorar seu texto tome essa atitude agora!

<https://www.youtube.com/watch?v=1Jlmd6FrKO4>

Vila Simples – Como ler e entender TEXTOS

https://www.youtube.com/watch?v=aUvMyhgbq_k

Profª Mirelli – Gêneros Literários – Brasil Escola

<https://www.youtube.com/watch?v=CfW1vYRKIXM>

Profª Jozy – LITERATURA – GÊNEROS LITERÁRIOS 20MIN

<https://www.youtube.com/watch?v=b1liUyQhW9o>

Profª Jozy – LITERATURA – GÊNEROS LITERÁRIOS 5MIN

<https://www.youtube.com/watch?v=cWp6WErNpgk>

LÍTERABRASIL – 5 Minutos sobre: Gêneros Literários

<https://www.youtube.com/watch?v=5l66JIRAYJE> –

Descomplica – GÊNEROS LITERÁRIOS – QUER QUE DESENHE – DESCOMPLICA

<https://www.youtube.com/watch?v=O0LjsjqdLIY>

Profª Márcia – HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA no BRASIL

<https://www.youtube.com/watch?v=w-Td8HtP3ys>

Bom de Língua – Origem e evolução do Português (Aula Completa) – #BdL

<https://www.youtube.com/watch?v=9nedmJ7tIAg>

mjailton – radicais gregos – Formação das palavras #03

<https://www.youtube.com/watch?v=h15GubV8PfU>

Canal Verbalizar – RADICAIS GREGOS

<https://www.youtube.com/watch?v=5JrCUWnqHBk>

Prof Noslen – Funções da Linguagem – Referencial, Emotiva e Conativa ou Apelativa

<https://www.youtube.com/watch?v=n0e75nRstcU>

Prof Noslen – Figuras de Linguagem – Aula 01

<https://www.youtube.com/watch?v=Hi-2LNNg4SE>

Prof Noslen – Figuras de Linguagem – Aula 02

<https://www.youtube.com/watch?v=SUlr4ZQtYGk>

Prof Noslen – Escansão

<https://www.youtube.com/watch?v=nElmAvz96EI>

Prof Noslen – Dissertação

<https://www.youtube.com/watch?v=m01EJtAnW3Q>

Prof Noslen – Tipos de Introdução para Redações Argumentativas

https://www.youtube.com/watch?v=xtLR4_bsyEk

Prof Noslen – Tipos de Desenvolvimento para Redações Argumentativas

<https://www.youtube.com/watch?v=d2ieXXGy8sA>

Prof Noslen – Tipos de Conclusão para Redações Argumentativas

<https://www.youtube.com/watch?v=9T7-gOm0nGk>

Prof Noslen – Gêneros Literários

<https://www.youtube.com/watch?v=ICDeAND0Fyw>

Prof Noslen – Português de Portugal X Português do Brasil

<https://www.youtube.com/watch?v=o2-cWs77Xro>

Prof^{fa} Camila – ARTE, LITERATURA E SUAS MANIFESTAÇÕES – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=H51pXE-qBSo>

Prof^{fa} Camila – A ARTE LITERÁRIA E SUAS FUNÇÕES – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=a1D5UINdZMo>

Prof^{fa} Camila – FUNÇÃO POÉTICA – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=-iavvhCUcMU>

Prof^{fa} Camila – LINGUAGEM LITERÁRIA E NÃO LITERÁRIA – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=v83isz8RfkQ>

Prof^{fa} Camila – LINGUAGEM CONOTATIVA E DENOTATIVA – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=wp0yyCn4WHI>

Prof^{fa} Camila – FIGURAS DE LINGUAGEM – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=7R6hFnkm8HQ>

Prof^{fa} Camila – GÊNEROS LITERÁRIOS – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=hUnjQXTmlh8>

Prof^{fa} Camila – GÊNERO LÍRICO – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=z7sa01kHDnA>

Profª Camila – ROMANCE (GÊNEROS NARRATIVOS) – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=lhglOqzWKt0>

Profª Camila – NOVELA (GÊNEROS NARRATIVOS) – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=iAThXgGhcIM>

Profª Camila – O CONTO COMO GÊNERO NARRATIVO – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=BQHG3hwNq-E>

Profª Camila – CRÔNICA (GÊNEROS NARRATIVOS) – Resumo de Literatura para o Enem

https://www.youtube.com/watch?v=zVZ4F-_NuMg

Profª Camila – GÊNERO DRAMÁTICO – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=LlRi6NLBxA>

Profª Camila – POESIA ÉPICA DE CAMÕES (OS LUSÍADAS) – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=l-oaHnb0kJO>

Profª Camila – FOCO NARRATIVO – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=UQ5JdwcPHwI>

Profª Camila – INTERTEXTUALIDADE: CONCEITO E TIPOS – Resumo de Literatura para o Enem

<https://www.youtube.com/watch?v=ILfq-ZrKP8s>

Profª. Pamba – TEXTO DESCRITIVO: CARACTERÍSTICAS – Tipologia Textual

<https://www.youtube.com/watch?v=EdyD6C1c58o>

Profª. Pamba – TEXTO NARRATIVO: CARACTERÍSTICAS – Tipologia Textual

https://www.youtube.com/watch?v=bL_ZlNyK0bg

Profª Pamba – O QUE O CORRETOR DA REDAÇÃO REALMENTE QUER? – Aula 1 – - Curso de Redação Completo

<https://www.youtube.com/watch?v=IWSpgkX79oE>

Profª Pamba – ESTRUTURA DA REDAÇÃO COMPLETA: TEXTO DISSERTATIVO – Aula 2

<https://www.youtube.com/watch?v=CkIWaxFtLrM>

Profª Pamba – ORGANIZE AS IDEIAS NA REDAÇÃO RAPIDAMENTE – Aula 3

<https://www.youtube.com/watch?v=78emzZMDDSE>

Profª Pamba – ESTÉTICA DA REDAÇÃO: TEXTO DISSERTATIVO – Aula 4

<https://www.youtube.com/watch?v=JapAQ-4npjK>

Profª Pamba – 9 ERROS PRATICADOS NA REDAÇÃO – Aula 5 – Redação

<https://www.youtube.com/watch?v=7A1huJB-Ej8>

Profª Pamba – PARÁGRAFO: ESTRUTURA PRONTA PARA QUALQUER TEXTO – Aula 6 – Redação

<https://www.youtube.com/watch?v=gkxwPqt-Hrk>

Profª Pamba – 5 TÉCNICAS PRONTAS DE INTRODUÇÃO DA REDAÇÃO – Aula 7 – Redação

<https://www.youtube.com/watch?v=uU4edTiwPas>

Profª Pamba – 3 MODELOS PRONTOS PARA DESENVOLVIMENTO DA REDAÇÃO – Aula 8 – - Redação

https://www.youtube.com/watch?v=8xSge8_RuJo

Profª Pamba – CONCLUSÃO DA REDAÇÃO COMPLETA – Aula 9

Profª. Pamba – Redação

<https://www.youtube.com/watch?v=vq1EoYLnnnl>

Profª Pamba – PROJETO DE INTERVENÇÃO PERFEITO: MODELO BASE – Aula 10 – Redação

https://www.youtube.com/watch?v=okkl_yXO_rE

Profª Pamba – FUGA DO TEMA NUNCA MAIS – TÉCNICAS PRÁTICAS – Aula 11 – Redação

https://www.youtube.com/watch?v=BdYP_ZGTA9E

Profª Pamba – TUDO QUE ANULA SUA REDAÇÃO – Aula 12 – Redação

https://www.youtube.com/watch?v=__Pw9iaXDAw

Profª Pamba – NOTADAREDAÇÃO DO ENEM: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – Aula 13 – Redação

https://www.youtube.com/watch?v=7wzlo_afYLQ

Profª Pamba – TÓPICO FRASAL: COMO FAZER – Aula 14 – Profª. Pamba – Redação

<https://www.youtube.com/watch?v=MgtxSxn7m6s>

Profª Pamba – NUNCA FAÇA ISSO NA SUA REDAÇÃO DE QUALQUER PROVA – #shorts

EXERCÍCIOS

https://www.youtube.com/watch?v=seHDO4IM_ik

Prof Noslen – Exercícios de Denotação e Conotação

https://www.youtube.com/watch?v=nDzGXz_PkSo

Profª Maria Beatriz – Denotação e conotação no Enem: como esse tema é cobrado? – Brasil Escola

<https://www.youtube.com/watch?v=wR10Dw1A0XE>

Profª Pamba – FIGURAS DE LINGUAGEM: RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS DETALHADA – Aula 7

<https://www.youtube.com/watch?v=ptngZFhSFRE>

Profª Pamba – FIGURAS DE LINGUAGEM: RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS – ITA, VUNESP, FUNCAB, MACKENZIE E UFU

<https://www.youtube.com/watch?v=seyEkRFKi6Y>

Prof Noslen -Exercícios de Figura de Linguagem

<https://www.youtube.com/watch?v=eUauMN3H-WE>

Prof Nirvana – Exercícios sobre FIGURAS DE LINGUAGEM

https://www.youtube.com/watch?v=RZODaER_KTc

Profª Camila – Redação – Exercício: Dissertação Argumentativa – Características

https://www.youtube.com/watch?v=L_t1Kp4HV7g

Prof Wallace – Enem – Questão de gênero: lírico, épico ou dramático?

<https://www.percurso.com.br/aula/exercicios-de-generos-literarios/>

Profª Carol – Exercícios de Gêneros Literários

<https://www.youtube.com/watch?v=OjLiUqXcXM>

Prof André – 15 Exercícios de Escrita Criativa

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-os-elementos-comunicacao.htm>

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-linguagem-literaria.htm>

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-linguagem-literaria-nao-literaria.htm>

<https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-funcoes-da-linguagem/>

<https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-denotacao-conotacao.htm>

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-denotacao-conotacao.htm>

<https://www.todamateria.com.br/denotacao-e-conotacao-exercicios/>

<https://www.todamateria.com.br/exercicios-de-figuras-de-linguagem/>

<https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-figura-linguagem.htm>

<https://www.infoescola.com/portugues/figuras-de-linguagem/exercicios/>

<https://rachacuca.com.br/quiz/59151/exercicios-de-figuras-de-linguagem/>

<https://www.mundovestibular.com.br/estudos/portugues/exercicios-de-figura-de-linguagem/>

<http://clairmazzutti.blogspot.com/2015/06/exercicios-sobre-figuras-de-linguagem.html>

<https://marijane.com.br/exercicio-de-versificacao-respondido/>

<https://pt.slideshare.net/LucianaBiazusArana/exercicio-de-escansao-e-classificacao-de-rimas>

<https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre->

[*poesia-poema-soneto.htm*](#)

[*https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-poesia-poema-prosa.htm*](https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-poesia-poema-prosa.htm)

[*https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/descricao.htm*](https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/descricao.htm)

[*https://exerciciosweb.com.br/portugues/analise-de-texto-descritivo-exercicios-gabarito/*](https://exerciciosweb.com.br/portugues/analise-de-texto-descritivo-exercicios-gabarito/)

[*http://portuguesesimples.com.br/questoes-sobre-os-textos-descritivos/*](http://portuguesesimples.com.br/questoes-sobre-os-textos-descritivos/)

[*https://www.projetoagathaedu.com.br/questoes-enem/linguagens/narracao-e-descricao.php*](https://www.projetoagathaedu.com.br/questoes-enem/linguagens/narracao-e-descricao.php)

[*https://exerciciosweb.com.br/portugues/exercicios-de-lingua-portuguesa-sobre-narracao/*](https://exerciciosweb.com.br/portugues/exercicios-de-lingua-portuguesa-sobre-narracao/)

[*https://portuguesesimples.blogspot.com/2018/08/questoes-de-vestibular-sobre-os.html*](https://portuguesesimples.blogspot.com/2018/08/questoes-de-vestibular-sobre-os.html)

[*https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-dissertacao.htm*](https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-dissertacao.htm)

[*https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-tipos-narrativa.htm*](https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-tipos-narrativa.htm)

[*https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-dissertacao.htm*](https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-dissertacao.htm)

[*https://descomplica.com.br/artigo/questoes-comentadas-a-dissertacao-argumentativa/4Ws/*](https://descomplica.com.br/artigo/questoes-comentadas-a-dissertacao-argumentativa/4Ws/)

[*https://beduka.com/blog/exercicios/portugues-exercicios/exercicios-sobre-geros-literarios/*](https://beduka.com/blog/exercicios/portugues-exercicios/exercicios-sobre-geros-literarios/)

[*https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-geros-literarios.htm*](https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-geros-literarios.htm)

[*https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-genero-lirico.htm*](https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-genero-lirico.htm)